



Realizando a Qualidade



GRUPO
5

Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior

<p>2ª ETAPA DATA: 16/12/2012</p> <p>PROVA DISCURSIVA</p> <p>INÍCIO: 13h TÉRMINO: 18h</p>	<p>DISCIPLINAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL - PRODUÇÃO TEXTUAL 	<p>CURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - LETRAS LICENCIATURA (LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS) - OPÇÃO DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL - LETRAS LICENCIATURA (LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA) - OPÇÃO DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL
---	--	--

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Este caderno apresenta 16 questões, sendo 8 de cada disciplina.
- 3 Contém também a Prova de Produção Textual com as orientações para você desenvolver sua redação.
- 4 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição e o nº de seu documento de identificação. Em seguida, assine no campo indicado.
- 5 Não identifique a folha destinada à sua produção textual.
- 6 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 7 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 8 Duração total para a realização das provas desta etapa: 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Leia os textos A e B com atenção e responda às questões de 1 a 3.

Texto A

[...] - Estas escravas de hoje têm luxos!... Observou Amância em voz baixa a Maria do Carmo, apontando com o olhar para o vulto empantufado de Brígida.

E entraram a conversar sobre o escândalo das mulatas se prepararem tão bem como as senhoras. “Já não se contentavam com a sua saia curta e cabeça de renda; queriam vestido de cauda... Uma patifaria!” [...]

- Ah, um bom chicote!... disseram as duas velhas ao mesmo tempo.

- E elas dançam direito?... perguntou a do Carmo.

- Se dançam!... O serviço é que não sabem fazer a tempo e horas!

A indignação secava-lhe a voz.

- Até parecem senhoras, Deus me perdoe! Todas a se fazerem de gente! Os negros a darem-lhe excelência. “E porque minha senhora pra cá! V. Sa. Pra lá!” E uma pouca vergonha, a senhora não imagina!... [...]

AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Texto B

[...]

Quinota – (*Lendo*) – “Minha bela mulata. Desde que estás morando neste hotel, tenho de balde procurado falar-te. Tu não passas de uma simples mucama...”

(*Dá a carta à Benvinda*) [...]

Benvinda – Leia pra eu ouvi, nãnhã.

Quinota – (*Lendo*) – “Se queres ter uma posição independente e uma casa tua [...] deixa o hotel e vai ter comigo, terça-feira [...]. Nada te faltarão. Eu chamo-me Figueiredo.” [...]

Benvinda – (*Aproximando-se com uma pequena trouxa na mão*) – Aqui estou.

Figueiredo – (*Disfarçando o olhar para o céu*) – Disfarça, meu bem...

Benvinda – O sinhô me dá mesmo casa pra mim morá?

.....
Benvinda – Inté logo.

Benvinda – Que inté logo! Até logo é que é! Olha em vez de inté logo, dize: Aurevoir! Tem muita graça de vez em quando uma palavra ou expressão francesa.

Benvinda – Ó revoá!

Benvinda – De quantas tenho lançado, nenhuma me deu tanto trabalho! Há de ser difícil coisa lapidar este diamante! É uma vergonha. Não pode estar ao pé da gente!

.....
Benvinda – Me deixe! Já le disse que não quero mais sabê do sinhô!

Benvinda – (*Só*) – No fundo, estou satisfeito porque decididamente não havia meio de fazer dela alguma coisa... [...]

AZEVEDO, Arthur. **A Capital Federal**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

As obras, **O mulato** de Aluísio Azevedo e, **A Capital Federal** de Arthur Azevedo, das quais foram extraídos os textos A e B, vieram a público na segunda metade do século XIX.

1. Levando em conta o estilo literário desse período, identifique uma característica que possibilite aproximar esses dois textos. A seguir, explique a característica indicada, considerando fragmentos significativos dos textos.

2. Apresente uma diferença entre as linguagens empregadas nos textos A e B, com base nos respectivos gêneros literários das obras das quais foram extraídos os textos.

3. Analise o fragmento do **texto A** para responder à questão proposta.

“– Até parecem senhoras, Deus me perdoe! Todas a se fazerem de gente!”

Que sentido pode ter a expressão “Deus me perdoe” na fala de Amância? Justifique sua resposta, levando em consideração o contexto literário da obra **O mulato** a qual pertence o fragmento citado.

- 4.



Fonte: VERÍSSIMO, L. F. **As cobras**: antologia definitiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Do ponto de vista da morfologia e da significação, explique a modificação que ocorre com o vocábulo nada nas construções “em nada” e “no nada”.

5. No fragmento a seguir, extraído da peça de teatro **A Capital Federal**, de Arthur Azevedo, verifica-se que há níveis de linguagem distintos, os quais demarcam a situação sociolinguística dos falantes. Identifique os dois níveis e explique a relação entre o uso da linguagem e as personagens.

Benvinda – Sabe o que ele fez hoje de manhã? Me meteu esta carta na mão!

Quinota – Uma carta? E tu ficaste com ela? Ah! Benvinda! (*Pausa.*) É para mim?

Benvinda – Pra quem haverá de sê?

[...]

Quinota (*Lendo*) – “Minha bela mulata. Desde que estás morando neste hotel, tenho de balde procurado falar-te. Tu não passas de uma simples mucama...” (*Dá a carta a Benvinda.*) A carta é para ti. (*À parte.*) Fui bem castigada.

AZEVEDO, Arthur. **A Capital Federal**. Rio de Janeiro: Ediouro, p. 28-30. (Adaptado)

O texto, a seguir, extraído de uma revista de grande circulação nacional, serve de base para responder à questão 6.

SUPERSTIÇÕES E DESTINO

Se não é o seu caso, ao menos você conhece um torcedor mais fanático que tem uma camisa da sorte. Um belo dia ele a vestiu e o time ganhou de virada. Na partida seguinte (camisa no corpo), venceu de goleada. No terceiro jogo, foi empate... e, outro dia, o time perdeu. Mas não faz mal, vai voltar a dar show na próxima partida porque o torcedor estará com aquela camisa. É assim que nasce e se viabiliza um padrão supersticioso, ignorando que os elementos que o compõem sejam verdadeiros ou não. Na dúvida, é melhor vestir a camisa. Esse hábito dá confiança e reduz o estresse antes e na hora do jogo, nessa mesma linha, precisamos descobrir ou dar significados a uma porção de eventos porque uma mente “crente” tende a se nortear por uma noção de destino. O fato de um padrão (camisa da sorte) não render o resultado esperado pode ser suavizado pela interpretação de que forças operam no mundo e nem sempre conciliam com o nosso desejo. A questão é que muitas vezes driblamos esse conflito de padrões (sorte X destino), elegendo um ou outro para nos confortar. Se o time marcou um gol foi porque você colocou a camisa-amuleto. Se perdeu, é porque já estava escrito.

Fonte: SPONCHIATO, Diogo. Superstições e destinos. In: GALILEU. Rio de Janeiro: Globo, out. 2012.

6. Dentre as funções da linguagem presentes no texto, escolha duas, explicando-as, a partir dos elementos da comunicação caracterizadores de cada uma das funções escolhidas.

7.

A poesia no Romantismo brasileiro seguiu várias correntes. O texto I, do poeta maranhense Gonçalves Dias, representa uma delas.

Texto I
Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

[...]

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, A. G. **Nossos Clássicos:** Gonçalves Dias. São Paulo: Agir, 1969.

A poesia do Modernismo brasileiro desdobrou-se em várias tendências. O texto II, do poeta C. Drummond de Andrade, representa uma delas.

Texto II
Nova canção do exílio

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
Um outro canto.

[...]

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
e fantástico
só, na noite,
seria feliz,
(Um sabiá,
na palmeira, longe)

Ainda um grito de vida e voltar
para onde é tudo belo
e fantástico
a palmeira, o sabiá,
o longe.

ANDRADE, C.D. **A rosa do povo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

Com base nos movimentos literários e no estilo de cada autor, preservando o contexto, correlacione os versos sublinhados do Texto I aos versos sublinhados do Texto II e responda:

a) Como se manifesta o sentimento de nacionalismo do eu lírico em cada texto?

b) Levando em conta que a pontuação atua na expressividade da construção estilística do texto literário, qual o sentido produzido pelos sinais de pontuação (parênteses e vírgulas) nos versos destacados na 3ª estrofe do texto II?

LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO I

LA NATURALEZA, CHIVO EXPIATORIO DEL PROGRESO

[...]

En la actualidad, la abundancia de medios técnicos permite la transformación del mundo a nuestro gusto, posibilidad que ha despertado en el hombre una vehemente pasión dominadora. El hombre de hoy usa y abusa de la Naturaleza como si hubiera de ser el último inquilino de este desgraciado planeta, como se detrás de él no se anunciara un futuro.

La Naturaleza se convierte así en chivo expiatorio del progreso. El biólogo australiano Macfarlane Burnet [...] hace notar en uno de sus libros fundamentales que “siempre que utilicemos nuestros conocimientos para la satisfacción a corto plazo de nuestros deseos de confort, seguridad o poder, encontraremos, a plazo algo más largo, que estamos creando una nueva trampa de la que tendremos que libramos antes o después”.

[...] Encandilado por la idea de progreso técnico indefinido, no ha querido advertir que éste no puede lograrse sino a costa de algo. De ese modo hemos caído en la primera trampa: la inmolación de la Naturaleza a la Tecnología. [...] Un principio biológico elemental dice que la demanda interminable y progresiva de la industria no puede ser atendida sin detrimento por la Naturaleza, cuyos recursos son finitos.

[...]

DELIBES, Miguel. In: BONZI, L; BUSQUETS, L. **Curso de conversación y redacción**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1983.

TEXTO II

LA NATURALEZA EN PELIGRO

El hombre, así como todos los otros animales y vegetales, pertenece a un complejo y frágil sistema donde es imposible alterar una parte sin alterar todas las otras.

La falta de respeto y cuidado con nuestro planeta compromete el equilibrio ecológico. Los hechos como el agotamiento de la materia prima, la quiebra de los ciclos responsables por la recomposición natural de esos recursos, la contaminación del aire, del suelo y del agua, la extinción acelerada de especies animales y vegetales, nos indican claramente que la realidad no es hecha sólo de producción y consumo.

Se sabe que la naturaleza no reclama, no discute: se venga. Y ya estamos sintiendo, en los grandes centros urbanos y aun en el medio rural, las consecuencias nefastas de nuestra agresión a la naturaleza. Sólo nos queda una salida: respetar más la Tierra, antes de que sea tarde, y enseñar a nuestros niños la importancia del equilibrio ecológico, o sea, hacer exactamente lo que la gran parte de los hombres no supo hacer, como preservar las playas, los ríos, los lagos, las montañas, los árboles y los animales, pues sin ellos es el fin de la vida y el inicio de una subvida.

GARCÍA, María de Los Ángeles Giménez & HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Projeto Radix**: español. São Paulo: Scipione, 2005.

Las cuestiones 01, 02, 03, 04, 05 deben ser contestadas en portugués.

1. ¿ Qué sustantivo del último párrafo del texto I rescata la idea contenida en la expresión “chivo expiatorio” del título *La naturaleza, chivo expiatorio del progreso* ? Justifica tu selección.

2. Considera el último párrafo del texto I y el segundo párrafo del texto II. Saca de los dos textos los trechos cuyas ideas se relacionan. Justifica tu respuesta.

3. Saca del primer párrafo del texto II la oración que expresa la idea de equilibrio ecológico y justifica tu selección.

4. El texto II describe una situación y propone su solución. Identifica la situación descrita y la solución propuesta. Ilustra la descripción y la solución con trechos del texto II.

5. La lengua posee recursos para retomar ideas ya expresadas, o apuntar algo que aún será dicho. Teniendo en cuenta esa afirmación y tus conocimientos sobre los pronombres, explica el empleo del demostrativo y del pronombre personal sujeto en el último párrafo del texto II.

Las cuestiones 06, 07, 08 deben ser contestadas en español.

6. “Sólo nos queda una salida: respetar más la Tierra” (texto II). Justifica la acentuación gráfica de las dos palabras subrayadas.

7. “del aire, del suelo y del agua” (texto II). Explica la distinción en el empleo de los artículos subrayados.

8. “enseñar a nuestros niños la importancia del equilibrio ecológico” (texto II). Considerando tus conocimientos sobre los pronombres complementos, reescribe en español la oración presentada, sustituyendo las palabras subrayadas por el pronombre oblicuo conveniente. Justifica tu selección.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2013

A CIDADE

No dicionário

1. aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras.

Fonte: HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. (Adaptado)

Na revista

A população brasileira, no seu modo de ver o mundo, não está preparada para viver em cidades menores. Não há verbas. Não há leis. Não há técnicos. Pensar nas cidades do mundo desenvolvido é elitismo. Na verdade, o ato de pensar, simplesmente, é algo privativo de países acima de determinado nível de renda. Vem, então, alguém [...], ex-prefeito de uma cidade de 8 milhões de habitantes, e prova, ao falar sobre o seu trabalho, que administradores de cidade com realidades parecidas com as nossas têm, sim, a capacidade de raciocinar. Ao contrário de muitos, ele sabe lidar com uma palavra curta, de apenas cinco letras, e indispensável para melhorar qualquer coisa nesta vida: "ideia".

Fonte: VEJA. São Paulo: Abril, set. 2012. (Adaptado)

No site

É fundamental que a sociedade, o poder público, empresários e todo o cidadão tenham consciência de que é preciso avançar e aproveitar este momento de alto astral em época de grandes eventos, como a Copa do Mundo, Olimpíadas para motivar uma integração. Mudanças políticas em todos os setores abrem as portas para essa integração entre as favelas e os bairros nos arredores [...] É preciso muito neste caminho para se chegar a uma cidade totalmente integrada. As causas são variadas para o desenvolvimento de uma 'cidade partida', no dizer do escritor Zuenir Ventura. Ela precisa ainda da dimensão social para recuperar a sua fragmentação. Precisa de uma visão de cidadania para essa integração se realizar.

Fonte: RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. Cidade Olímpica Rio. **Invasão de cidadania para integrar a cidade partida**. Disponível em: <<http://www.cidadeolimpic.com./>>. Acesso em: 7 nov. 2012. (Adaptado)

Na poesia

[...]

Irmãos, cantai esse mundo que não verei, mas virá um dia, dentro de mil anos, talvez mais... não tenho pressa. Um mundo enfim ordenado, uma pátria sem fronteiras, sem leis e regulamentos, uma terra sem bandeiras sem igreja nem quartéis, sem dor, sem febre, sem ouro, um jeito só de viver, mas nesse jeito a variedade, a multiplicidade toda que há dentro de cada um. Uma cidade sem portas, de casas sem armadilha, um país de riso e glória como nunca houve nenhum. Este país não é meu nem vosso ainda, poetas. Mas ele será um dia o país de todo homem.

Fonte: DRUMMOND, C. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995. (Fragmento)

Nos textos acima, a cidade, definida pelo dicionário, é vista por sujeitos que atuam como intérpretes do mundo num progressivo entendimento de um tempo histórico das cidades. Talento, cultura, bons serviços e integração compõem uma sintonia indispensável para despertar o sentimento de coletividade e desenvolver a 'multiplicidade toda que há dentro de cada um'. No cotidiano de uma cidade, a cada dia, o indivíduo tende a sentir-se mais só, isolado, compelido a governar seu próprio pedaço de chão, ou de mundo. A crença de que 'a união faz a força' deu lugar ao 'cada um por si'.

Considerando a leitura dos textos motivadores e contextualizando-os na perspectiva histórica atual, redija um texto dissertativo que apresente uma visão crítica sobre o seguinte tema:

UMA COLETIVIDADE ATUANTE RESTAURA UMA CIDADE PARTIDA?

Instruções

O candidato deve

- usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- obedecer, obrigatoriamente, ao tema e à tipologia textual indicados;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos fragmentos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a que conclusão pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 087/2012 – PROG/UEMA a respeito da correção da Produção Textual:

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que: identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática proposta ou sugerida na prova de produção textual; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de vinte linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

Blank lined writing area with a dashed border and a large diagonal watermark reading "RASCUNHO".



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS E VESTIBULARES

RESERVADO À DOCV

OBEDIÊNCIA AO TEMA PROPOSTO E ÀS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DISSERTATIVO	
COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS	
ADEQUAÇÃO E USO DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA PRODUZIR O TEXTO	
ADEQUAÇÃO DO USO DA NORMA CULTA E DESENVOLVIMENTO DO TEMA	
TÍTULO COERENTE COM A ARGUMENTAÇÃO DO TEXTO	
ZERO	
MOTIVO	<input type="text"/>

TÍTULO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Area for text production with horizontal lines and a dashed border.

